Interreg

Cofinanciado por la Unión Europea
Cofinanciado pela União Europeia

España – Portugal

REDE_GOV_MINHO

BARÓMETRO DO OBSERVATÓRIO DAS DINÂMICAS TRANSFRONTEIRIÇAS

TURISMO

Tui – Valença 24/09/2026

Contido

6. Turismo ..... **¡Error! Marcador no definido.**
6.1 Introdução 3
6.2 Evolução do número de «establishments » turísticas 3
6.3 Crescimento homólogo dos estabelecimentos turísticos 4
6.5 Estabelecimentos turísticos por mil habitantes 6
6.6 Densidade turística 8
6.7 Distribuição municipal da oferta turística 9
6.8 Índice da evolução de estabelecimentos 10
6.9 Oferta dos concellos galegos e Portugueses en 2025 12
6.10 Conclusões 13
ANEXO.- Séries temporais de dados por municípios 15

6.1 Introdução

Este capítulo analisa a evolução da oferta de alojamento turístico na AECT entre 2017 e 2025. A área de estudo inclui tanto os dezasseis municípios galegos como os dez portugueses, o que perfaz um total de 3 317 km²e 380 331 habitantes.

As duas principais variáveis em que se baseará o estudo são, por um lado, o número de estabelecimentos registados e, por outro, o número de camas disponíveis. Além disso, ambas servirão de base para o cálculo dos restantes indicadores utilizados, nomeadamente: o número de estabelecimentos por cada 1 000 habitantes, a densidade turística, a taxa de variação homóloga, o peso das áreas no agregado e o índice de evolução.

É de salientar que as duas séries não são construídas com base nos mesmos critérios; o registo galego inclui alojamentos para férias (VUT), enquanto o português não inclui alojamentos com menos de 10 camas. A fim de homogeneizar o relatório com os anteriores, no que diz respeito à área portuguesa, os dados fornecidos pelo INE português serão complementados com os do1 para o ano de 2025, o que permitirá uma comparação mais homogénea em toda a AECT.

A área galega caracteriza-se por uma expansão intensa e ininterrupta, impulsionada pelo boom do alojamento de pequena escala. No caso da área portuguesa, o crescimento é mais moderado e cíclico, com um declínio em 2020 devido à pandemia, seguido de uma recuperação no ano seguinte; no entanto, tal como indicado anteriormente, trata-se de uma recuperação meramente aparente, devido à exclusão dos alugueres para férias. Se estes fossem incluídos, a expansão seria muito maior.

6.2 Evolução do número de «establishments » turísticas

A região galega multiplicou por oito a sua oferta, passando de 121 estabelecimentos em 2017 para 966 em 2025, o que representa um aumento de 845 unidades. A trajetória destaca três fases muito distintas: um início muito intenso entre 2017 e 2019, seguido de um crescimento sustentado entre 2020 e 2022 e uma nova aceleração em 2024 e 2025. Não houve nenhum ano de declínio, nem mesmo no ano da pandemia (2020).

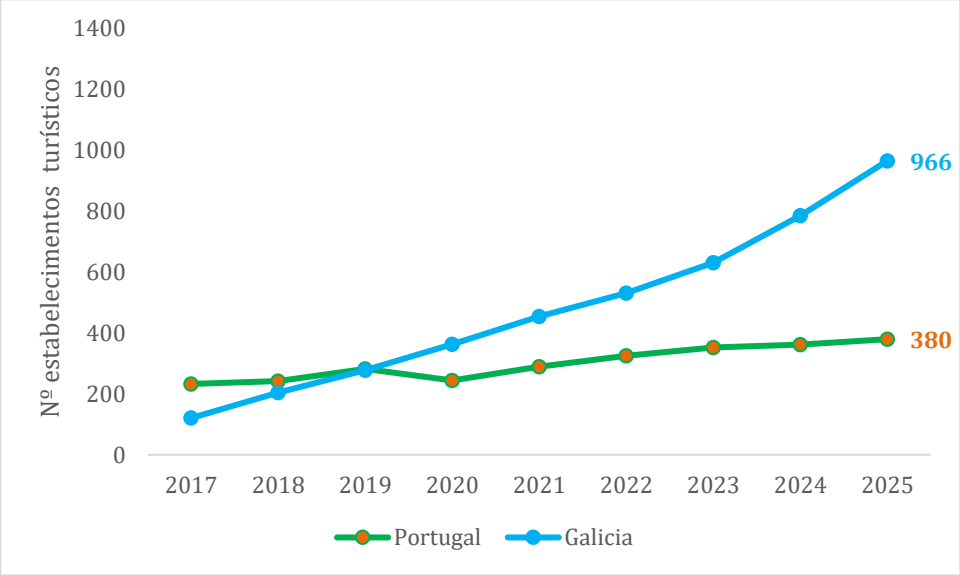
[1] https://rnt.turismodeportugal.pt/RNT/Pesquisa_AL.aspx

Esta evolução é impulsionada por dois fenómenos, que estão na origem do aumento observável no gráfico: por um lado, a abertura de novos alojamentos e, por outro, o surgimento de imóveis turísticos que estão a ser inscritos no registo.

Na região de Lisboa, o número de estabelecimentos aumentou em 147 unidades, passando de 233 em 2017 para 380 em 2025. O ano de 2020 marca um ponto de viragem, com uma diminuição de 38 unidades devido à COVID-19. No entanto, em 2021, o número cresceu, ultrapassando os níveis pré-pandémicos. A inclusão das unidades de alojamento turístico revelaria uma trajetória muito mais expansiva, tal como no caso da Galiza.

Se considerarmos os dados relativos ao número total de estabelecimentos disponíveis na área portuguesa em 2025, incluindo alojamentos turísticos, o número ascende a 2 402, o que destaca a importância deste tipo de alojamento. Este valor é diretamente comparável ao do território galego, que ultrapassa em 248,65%

Evolução do número de estabelecimentos turísticos no AECT no AECT 2017-2025



Fonte: elaboração própria com base em dados do INE e do IGE

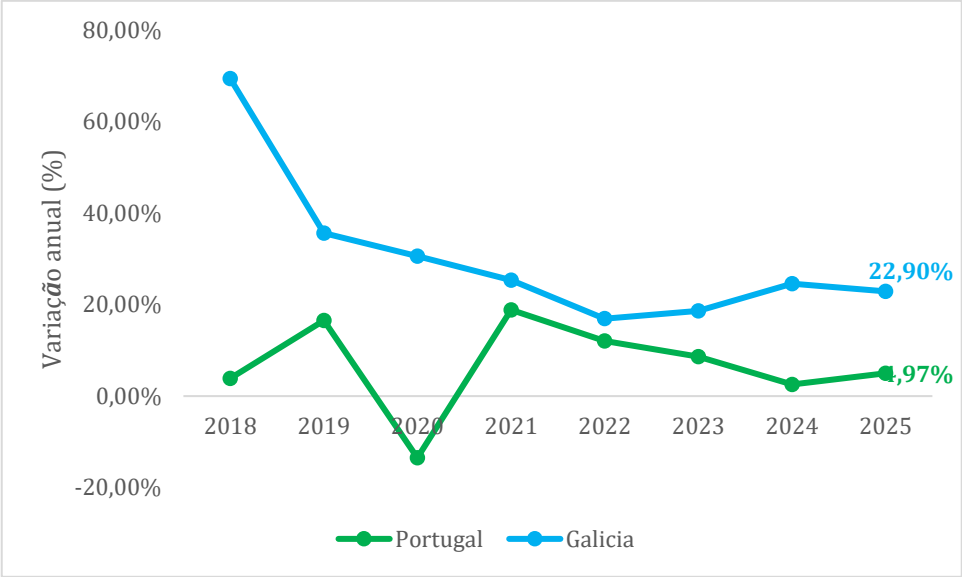
6.3 Crescimento homólogo dos estabelecimentos turísticos

As taxas de crescimento permitem analisar o ritmo de crescimento. Cada área tem a sua própria dinâmica e, por esse motivo, serão analisadas separadamente.

A área portuguesa caracteriza-se por uma tendência geral ascendente, com crescimento cíclico. Dos 3,8% registados em 2018, sobe para 16,5% em 2019, antes de cair para 13,5% em 2020 e aumentar para 18,9% em 2021. A partir deste ano, as taxas aumentam moderadamente. No entanto, th nd a incorporação progressiva dos alugueres para férias introduz uma nuance a ter em conta no volume total da série.

A região da Galiza não registou um único ano negativo. O maior crescimento foi alcançado em 2018, com 68,9%, e a partir daí as taxas diminuíram até atingirem o valor mais baixo do período em 2022, com 16,9%. Nos três anos seguintes, a série recuperou. O crescimento relativo diminui devido a um aumento da base, mas o aumento absoluto anual continua a crescer.

Taxa de crescimento anual dos estabelecimentos turísticos



Fonte: elaboração própria com base em dados do INE e do IGE

6.4 supply de camas turísticas

O número de camas permite conhecer a capacidade real do alojamento e ajuda a contextualizar a leitura anterior, uma vez que a categoria «estabelecimentos» inclui tanto hotéis como casas particulares.

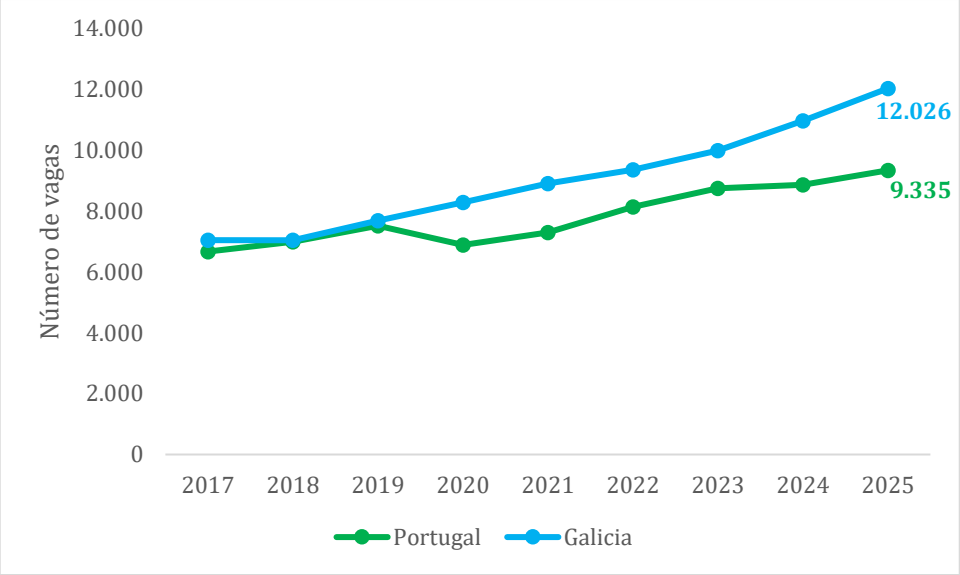
Na região da Galiza, o número de camas aumenta 70,7%, passando de 7 450 para 12 026, com apenas um ano negativo, 2018, devido à reestruturação ocorrida em Mondariz-Balneario. O dado mais notável é a dimensão média, que aumenta de 58,2 camas por estabelecimento em 2017 para 12,4 em 2025,

confirmando a expansão das unidades de pequena dimensão e estando em consonância com a crescente importância do alojamento turístico em casas particulares.

A zona portuguesa aumentou a sua capacidade em 40%, passando de 6 667 para 9 335 camas. O ano de 2020 representou um recuo de 8,4%, e o nível de 2019 só foi recuperado em 2022, quando se atingiram 8 138 camas. A dimensão média dos estabelecimentos manteve-se constante ao longo do período, o que indica que o crescimento foi impulsionado por alojamentos de dimensão semelhante à já existente e pela exclusão dos apartamentos turísticos das estatísticas, uma vez que a sua inclusão teria elevado a capacidade total para 20 386 camas e reduzido o número médio de camas por estabelecimento.

A diferença entre as dimensões médias não deve ser interpretada como uma diferença na intensidade turística, mas sim como um reflexo da composição da oferta nas estatísticas oficiais.

Evolução do número de camas turísticas na AECT 2017-2025



Fonte: elaboração própria com base em dados do INE e do IGE

6.5 Estabelecimentos turísticos por mil habitantes

A relação entre a oferta e a população residente permite analisar a intensidade turística. O indicador é determinado por dois elementos: a oferta e a demografia.

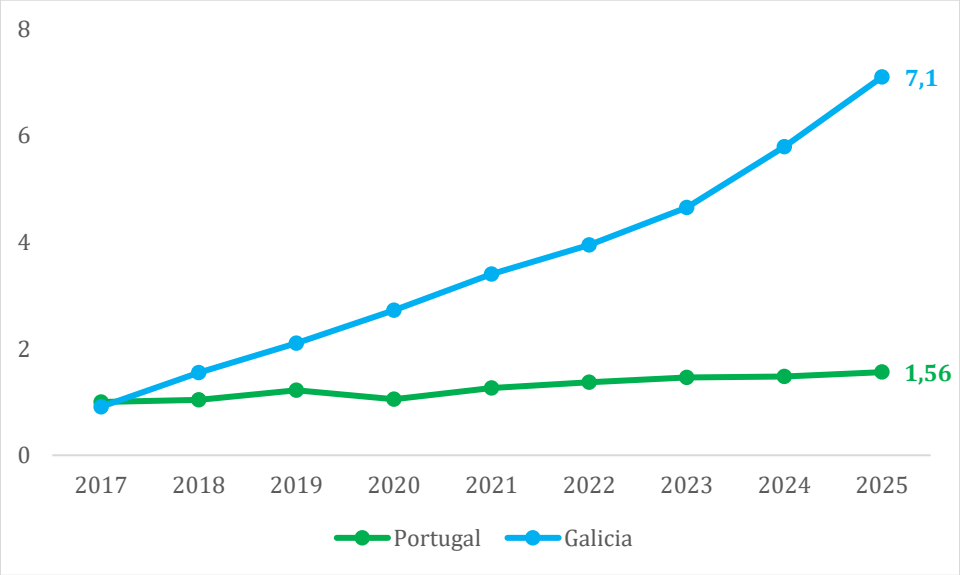
Na região galega, o rácio passou de 0,91 para 7,10 estabelecimentos por mil habitantes. A população praticamente não se alterou, tendo aumentado 2,5 % entre 2017 e 2025, pelo que o aumento é impulsionado pelo número de estabelecimentos existentes. O comportamento interno é muito desigual:

Mondariz-Balneario atinge 66,22 estabelecimentos por mil habitantes, Oia 23,19 e A Guarda 21,81, em comparação com 1,70 em Salceda de Caselas ou 2,63 em Ponteareas. É de salientar que, ao incluir os alojamentos turísticos, o indicador mede a intensidade da oferta registada.

Na zona de língua portuguesa, o rácio passa de 1,00 para 1,56 estabelecimentos por mil habitantes. Nesta zona, o número de habitantes aumentou 5,0%, passando de 232 818 para 244 343, o que moderou o aumento do número de estabelecimentos. Melgaço regista o maior aumento, em parte impulsionado pela perda acumulada de população a par do aumento da oferta turística, seguido por Ponte de Barca (3,06) e Arcos de Valdevez (2,89). Nos municípios onde a população é mais numerosa, o rácio é mais baixo, com Viana do Castelo a registar 0,74. É de salientar que este valor tem apenas em conta o alojamento hoteleiro tradicional; se também fossem contabilizados os alugueres para férias, o rácio de estabelecimentos por mil habitantes aumentaria significativamente.

Nos municípios com uma população reduzida, os dados devem ser analisados com cautela.

Estabelecimentos turísticos por mil habitantes



Fonte: elaboração própria com base em dados do INE e do IGE

6.6 Densidade turística

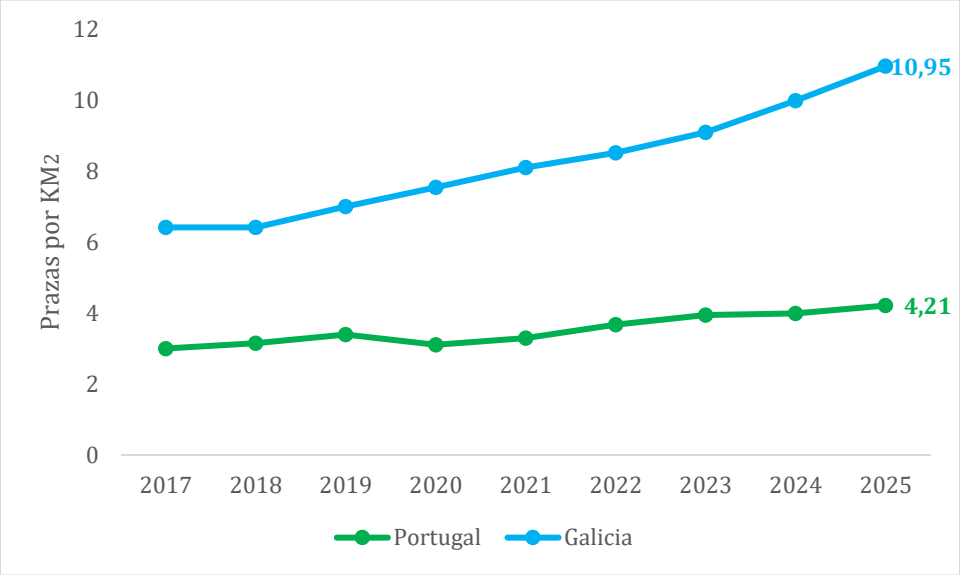
A densidade turística tem um denominador constante, uma vez que a área dos territórios não varia. A área galega abrange 1 089 km² e a portuguesa 2 219 km².

Na área galega, o indicador subiu de 6,41 para 10,95 camas por km², um aumento de 70,7 %, idêntico ao das camas. É de salientar que existem casos extremos: Mondariz Balneário, com uma área de 2,31 km², atinge 297,40 camas por km², e A Guarda 149,46. No extremo oposto encontram-se municípios como Crecente (1,97) e As Neves (1,84), que são muito extensos e têm poucos estabelecimentos.

Na zona portuguesa, a densidade aumentou de 3,00 para 4,21 camas por km². A faixa costeira e o corredor do Minho registam os valores mais elevados, com Caminha a atingir 8,73, Viana do Castelo 7,79 e Vila Nova da Cerveira 6,56. Em contrapartida, municípios como Arcos de Valdevez, o maior da AECT, mal atingem 2,13 e Paredes de Coura 1,91. No entanto, se se incluírem os alugueres para férias no cálculo, a densidade da área portuguesa atingiria 9,19 camas por km², aproximando-se claramente dos valores da área galega.

A área galega intensifica a utilização turística do seu parque habitacional, enquanto a portuguesa concentra a sua capacidade na zona costeira e no eixo fluvial, embora salientemos a diferença conceptual nos dados provenientes das fontes oficiais

Densidade turística: número de camas por Km² 2017-2025



Fonte: elaboración própria com base em dados do INE e do IGE

6.7 Distribuição municipal da oferta turística

A análise municipal destaca o facto de a distribuição da oferta não ser uniforme.

A região galega destaca-se pela sua concentração. A Guarda lidera ambas as tabelas com 218 estabelecimentos e 3 064 camas, representando 22,5 % dos estabelecimentos e 25,5 % das camas. Seguem-se Tui (120 estabelecimentos e 1 489 camas), O Porriño (96 e 1 014), Tomiño (82 e 698), Oia (71 e 1 796) e O Rosal (67 e 444). Mais de metade dos estabelecimentos da AECT na Galiza situam-se nos quatro municípios de first- r. Em termos relativos, destaca-se Mondariz Balneario, com 66,22 estabelecimentos por mil habitantes e 297,40 camas por km², e Oia, com 23,19 estabelecimentos por mil habitantes.

Na região de Portugal, Ponte da Lima é o município com mais estabelecimentos (80), enquanto Viana do Castelo regista o maior número de estabelecimentos, com 2 485 camas, o que corresponde a 26,6 % do total da região. Destacam-se também Arcos de Valdevez (59 estabelecimentos e 954 camas), Ponte da Barca (34 e 568) e Melgaço (32 e 517). É significativo o caso de Caminha, que com apenas 30 estabelecimentos oferece 1 192 camas, e de Vila Nova da Cerveira, que com 13 oferece 712 camas. Esta última regista o maior número médio de camas por estabelecimento, com 54,8. É de ter em conta que, de acordo com as estatísticas tradicionais, se fossem incluídos os alugueres para férias, a distribuição territorial alterar-se-ia significativamente, com um aumento acentuado no caso dos municípios com elevada procura e uma redução do número de camas por estabelecimento.

É de ter em conta que, no caso dos municípios com pouca população e área reduzida, um número modesto de unidades de alojamento conduz a rácios muito elevados, pelo que estes devem ser analisados em conjunto com os valores absolutos.

Táboa 1: Distribuição municipal do alojamento turístico

Municipio	Área	Estabelecimentos	Camas	Estabelecimentos/1000 hab	Locais/km²
A Guarda	Galicia	218	3.064	21,81	149,46
Tui	Galicia	120	1.489	6,86	21,79
O Porriño	Galicia	96	1.014	4,59	16,58
Oia	Galicia	71	1.796	23,19	21,56
Mondariz-Balneario	Galicia	49	687	66,22	297,40
Ponte de Lima	Portugal	80	1.495	1,86	4,67
Viana do Castelo	Portugal	69	2.485	0,74	7,79
Caminha	Portugal	30	1.192	1,75	8,73

Fonte: elaboração própria com base em dados do INE e do IGE (seleção de municipios)

6.8 Índice da evolução de estabelecimentos

O índice 2017=100 permite acompanhar cada trajetória ao seu próprio ritmo.

A área galega encerra 2025 com 798,35, o que significa que o número de estabelecimentos quase se multiplica por oito entre os extremos do período de estudo.

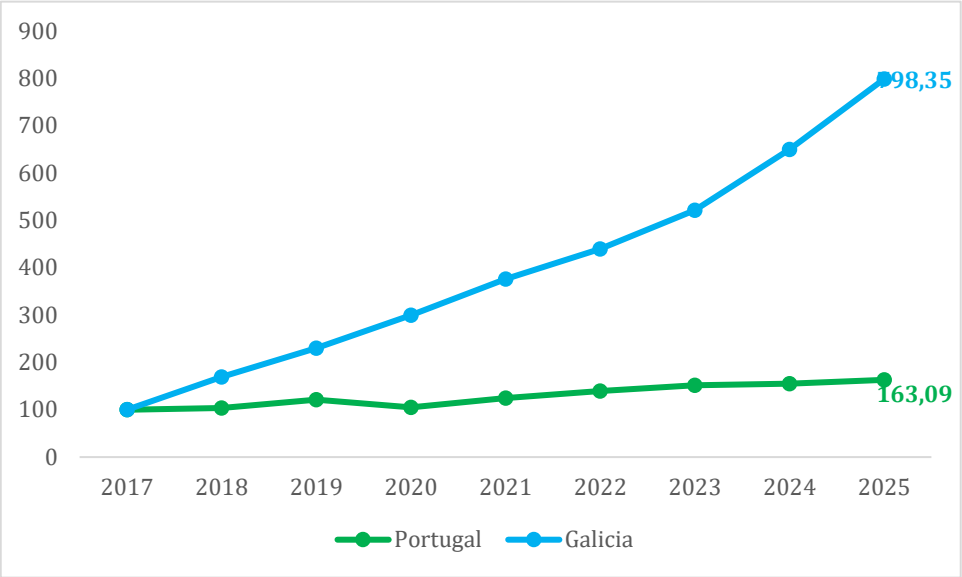
A área portuguesa situa-se em 169,09, o que representa um crescimento aparentemente mais contido, devido à ausência de unidades de alojamento turístico (UAT) nas estatísticas.

O contraste destaca um efeito puramente metodológico: se as 2 402 unidades de alojamento turístico existentes na área portuguesa fossem incluídas, o aumento da oferta revelaria um comportamento do setor de magnitude semelhante ao da Galiza, impulsionado pela proliferação de pequenos prestadores de alojamento.

Se o mesmo índice for aplicado ao número de camas, as trajetórias são semelhantes em ambos os territórios, situando-se em 170,7 na área galega e em 140 na área portuguesa. Um valor que corrobora o que já foi analisado através do índice de evolução do número de estabelecimentos: as diferenças devem-

se a um critério de contabilização diferente e não a uma divergência real na evolução do volume da capacidade turística.

Índice de evolução dos estabelecimentos turísticos (2017=100)



Fonte: elaboração própria com base em dados do INE e do IGE (seleção de municipios)

6.9 Oferta dos concellos galegos e Portugueses en 2025

Territorio	Municipio	Guias / empresas que oferecem visitas guiadas	Agências de viagens / excursões	Museus e centros de interpretação
Galiza	Arbo	1	0	2
Galiza	A Caniza	1	1	2
Galiza	Covelo	1	0	2
Galiza	Crecente	0	0	1
Galiza	A Guarda	2	4	2
Galiza	Mondariz	1	0	2
Galiza	Mondariz-Balneario	0	1	1
Galiza	As Neves	1	1	2
Galiza	Oia	1	0	2
Galiza	Ponteareas	2	4	1
Galiza	O Porriño	1	6	2
Galiza	O Rosal	2	1	1
Galiza	Salceda de Caselas	1	1	1
Galiza	Salvaterra de Miño	2	2	0
Galiza	Tomiño	2	3	2
Galiza	Tui	2	4	3
Portugal	Arcos de Valdevez	8	6	3
Portugal	Caminha	3	3	2
Portugal	Melgaço	3	3	4
Portugal	Monção	5	6	3
Portugal	Paredes de Coura	0	1	2
Portugal	Ponte da Barca	4	5	2
Portugal	Ponte de Lima	10	8	5
Portugal	Valença	0	13	3
Portugal	Viana do Castelo	7	17	6
Portugal	Vila Nova de Cerveira	1	3	2
TOTAL		61	93	58

A análise da oferta turística atual dos municípios da AECT revela a distribuição territorial dos recursos ligados à atividade turística. Nos 26 municípios analisados, existe um total de 61 guias turísticos ou empresas que oferecem visitas guiadas, 93 agências de viagens e operadores turísticos e 58 museus ou centros de interpretação.

Na zona galega, Tui, A Guarda, Ponteareas, O Porriño e Salvaterra de Miño são os municípios com maior concentração de agentes envolvidos na comercialização e prestação de serviços turísticos, destacando-se, em particular, as agências de viagens e os operadores turísticos. Em particular, Tui destaca-se pela combinação de recursos culturais e serviços turísticos, enquanto O Porriño e Ponteareas apresentam uma presença significativa de agências de viagens e de turismo em comparação com os outros municípios.

Na zona portuguesa, Viana do Castelo, Ponte de Lima e Arcos de Valdevez concentram a maioria dos recursos. Especificamente, Viana do Castelo destaca-se pelo número de agências de viagens e de

turismo, bem como por empresas dfo re especializadas em visitas guiadas. Ponte de Lima destaca-se também pela sua oferta diversificada, tanto em empresas com atividades guiadas como nos seus recursos museológicos e interpretativos.

É de salientar que os indicadores não são totalmente homogéneos, uma vez que, na zona galega, a primeira das variáveis corresponde ao número de guias incluídos no diretório oficial, enquanto que, na zona portuguesa, corresponde ao número de empresas registadas na RNAAT autorizadas a realizar visitas guiadas. Por este motivo, o indicador deve ser analisado como a capacidade de realizar visitas guiadas, existente nos municípios, e não como um número comparável de profissionais individuais.

Em geral, os dados revelam que a maior parte da oferta turística se concentra nos municípios com maior capacidade de atração turística, maior presença urbana ou mais património cultural. Isto é facilmente visível na área portuguesa, onde Viana do Castelo e Ponte de Lima abrigam uma grande parte das agências, empresas de animação turística e recursos museológicos identificados.

Conclusões

A oferta turística na AECT aumentou significativamente entre 2017 e 2025. Na zona galega, o número de estabelecimentos multiplicou-se por oito, atingindo 966, e o número de camas cresceu 70,7 %, para 12 026. O crescimento foi ininterrupto ao longo do período, em grande parte graças à adição de unidades de pequena escala. A dimensão média diminuiu de 58,2 para 12,4 camas por estabelecimento. A intensidade relativa situou-se em 7,10 estabelecimentos por mil habitantes e 10,95 camas por km².

Na zona portuguesa, a evolução foi mais gradual, com um aumento do número de estabelecimentos de 63,1% entre 2017 e 2025, atingindo 380 estabelecimentos. O número de camas aumentou 40%, para 9 335. O impacto da COVID-19 deixou a sua marca com uma diminuição de 13,5% no número de estabelecimentos e de 8,4% nas camas em 2020. A dimensão média manteve-se praticamente constante ao longo do período, refletindo um crescimento baseado na oferta coletiva tradicional. Trata-se de uma situação em evolução quando se considera a oferta total, a partir do final de 2025, incluindo o alojamento turístico em casas particulares, uma vez que a área portuguesa ascende a 2 402 estabelecimentos e 20 386 camas. Estes números mostram que o peso deste tipo de alojamento é muito semelhante em ambas as áreas.

O contraste entre o índice de estabelecimentos (798,35 contra 163,09) e o índice de camas (170,7 contra 140) reforça a ideia de que não é possível fazer uma comparação, uma vez que a escolha de incluir ou excluir unidades de alojamento turístico influencia os resultados.

Em ambas as áreas, a oferta concentra-se num pequeno número de municípios. Os valores relativos mais elevados registam-se em territórios de pequena dimensão. Em Mondariz-Balneario, por exemplo, verifica-se uma combinação de uma oferta significativa com uma população e uma área reduzidas.

ANEXO.- Séries temporais de dados por municípios

Número de estabelecimentos turísticos	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Arbo	7	8	8	10	10	11	10	12	14
A Cañiza	7	10	13	18	20	22	23	25	33
Covelo	5	7	9	11	15	16	20	23	25
Crecente	4	4	4	5	6	6	8	13	15
A Guarda	13	41	54	72	91	107	133	170	218
Mondariz	6	11	11	13	17	22	27	41	50
Mondariz-Balneario	2	4	8	17	27	30	34	44	49
As Neves	4	4	4	5	5	5	9	13	13
Oia	13	24	32	41	45	45	50	61	71
Ponteareas	8	10	12	16	23	28	40	50	61
O Porriño	12	17	21	31	40	60	70	85	96
O Rosal	3	8	19	27	31	32	44	52	67
Salceda de Caselas	3	4	6	7	7	7	9	14	16
Salvaterra de Miño	3	9	12	12	15	19	22	29	36
Tomiño	9	15	28	31	45	51	56	66	82
Tui	22	29	37	47	58	71	76	88	120
GALIZA	**121**	**205**	**278**	**363**	**455**	**532**	**631**	**786**	**966**
Arcos de Valdevez	33	36	41	38	46	50	57	57	59
Caminha	17	16	19	15	21	25	26	28	30
Melgaço	17	15	20	17	18	24	26	27	32
Monção	13	15	18	11	17	16	19	21	25
Paredes de Coura	14	13	14	14	11	14	18	18	17
Ponte da Barca	18	20	23	25	31	36	36	34	34
Ponte de Lima	56	58	69	51	67	71	81	83	80
Valença	11	13	14	15	16	17	16	19	21
Viana do Castelo	45	46	52	48	49	57	60	65	69
Vila Nova de Cerveira	9	10	12	10	14	15	14	10	13
PORTUGAL	**233**	**242**	**282**	**244**	**290**	**325**	**353**	**362**	**380**
TOTAL AECT RIO MINHO	**354**	**447**	**560**	**607**	**745**	**857**	**984**	**1.148**	**1.346**

N.º de vagas disponíveis	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Arbo	149	120	120	136	136	126	116	132	152
A Cañiza	346	346	430	466	486	497	506	525	564
Covelo	175	276	283	290	324	368	414	435	445
Crecente	54	50	50	58	63	63	71	101	113
A Guarda	2.070	2.109	2.226	2.284	2.391	2.468	2.618	2.837	3.064
Mondariz	96	158	158	165	197	228	256	362	405
Mondariz-Balneario	883	508	518	557	595	611	621	672	687
As Neves	36	30	30	55	55	55	85	117	121
Oia	1.392	1.472	1.521	1.615	1.670	1.676	1.723	1.766	1.796
Ponteareas	393	379	389	413	449	480	549	625	711
O Porriño	427	441	532	601	674	730	834	909	1.014
O Rosal	52	62	130	195	236	247	306	352	444
Salceda de Caselas	47	49	59	59	57	57	67	103	117
Salvaterra de Miño	36	69	77	76	105	123	137	175	206
Tomiño	142	176	258	278	380	449	496	599	698
Tui	747	793	907	1.030	1.084	1.172	1.188	1.252	1.489
GALIZA	**7.045**	**7.038**	**7.688**	**8.278**	**8.902**	**9.350**	**9.987**	**10.962**	**12.026**
Arcos de Valdevez	688	700	744	705	764	832	992	946	954
Caminha	853	841	984	887	1.001	1.165	1.190	1.228	1.192
Melgaço	452	419	432	378	395	462	501	506	517
Monção	436	466	452	344	432	440	483	500	567
Paredes de Coura	196	214	227	244	203	250	291	275	264
Ponte da Barca	264	268	333	337	414	508	534	532	568
Ponte de Lima	968	1.090	1.200	993	1.167	1.231	1.401	1.428	1.495
Valença	463	543	517	520	548	580	557	612	581
Viana do Castelo	1.788	1.836	1.951	1.871	1.772	1.971	2.108	2.235	2.485
Vila Nova de Cerveira	559	608	677	606	601	699	686	596	712
PORTUGAL	**6.667**	**6.985**	**7.517**	**6.885**	**7.297**	**8.138**	**8.743**	**8.858**	**9.335**
TOTAL AECT RIO MINHO	**13.712**	**14.023**	**15.205**	**15.163**	**16.199**	**17.488**	**18.730**	**19.820**	**21.361**

Estabelecimentos por 1.000 hab.	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Arbo	2,58	3,03	3,10	3,88	3,85	4,20	3,73	4,51	5,32
A Cañiza	1,34	1,93	2,51	3,51	3,91	4,30	4,52	4,95	6,59
Covelo	2,00	2,90	3,76	4,65	6,11	6,45	7,81	9,52	10,14
Crecente	1,92	1,97	1,99	2,51	3,06	3,10	3,97	6,70	7,80
A Guarda	1,29	4,09	5,41	7,18	9,11	10,69	13,27	16,89	21,81
Mondariz	1,32	2,45	2,48	2,95	3,87	4,95	6,06	9,24	11,23
Mondariz-Balneario	3,19	6,47	12,42	26,69	40,00	44,12	47,82	60,77	66,22
As Neves	1,01	1,03	1,04	1,31	1,33	1,33	2,41	3,54	3,56
Oia	4,33	7,95	10,48	13,45	14,50	14,61	16,13	19,84	23,19
Ponteareas	0,35	0,44	0,52	0,70	1,00	1,21	1,73	2,15	2,63
O Porriño	0,61	0,86	1,06	1,54	1,98	2,94	3,41	4,11	4,59
O Rosal	0,47	1,28	3,05	4,29	4,86	4,96	6,73	7,92	10,19
Salceda de Caselas	0,33	0,44	0,65	0,76	0,76	0,75	0,96	1,49	1,70
Salvaterra de Miño	0,31	0,93	1,22	1,20	1,49	1,89	2,14	2,77	3,39
Tomiño	0,66	1,11	2,07	2,29	3,28	3,70	4,04	4,76	5,94
Tui	1,30	1,72	2,22	2,71	3,33	4,09	4,36	5,02	6,86
GALIZA	**0,91**	**1,55**	**2,10**	**2,72**	**3,40**	**3,95**	**4,65**	**5,79**	**7,10**
Arcos de Valdevez	1,57	1,73	1,97	1,83	2,31	2,48	2,79	2,79	2,89
Caminha	1,07	1,01	1,20	0,94	1,30	1,50	1,53	1,64	1,75
Melgaço	2,07	1,86	2,51	2,17	2,47	3,34	3,61	3,77	4,50
Monção	0,72	0,84	1,01	0,61	0,98	0,90	1,04	1,15	1,37
Paredes de Coura	1,61	1,50	1,61	1,60	1,29	1,63	2,06	2,06	1,95
Ponte da Barca	1,59	1,78	2,06	2,25	2,85	3,27	3,24	3,06	3,06
Ponte de Lima	1,35	1,40	1,67	1,23	1,64	1,71	1,92	1,95	1,86
Valença	0,81	0,96	1,03	1,10	1,16	1,16	1,04	1,21	1,34
Viana do Castelo	0,52	0,54	0,61	0,56	0,56	0,64	0,66	0,70	0,74
Vila Nova de Cerveira	1,02	1,13	1,35	1,12	1,53	1,55	1,41	0,99	1,29
PORTUGAL	**1,00**	**1,04**	**1,22**	**1,05**	**1,26**	**1,37**	**1,46**	**1,48**	**1,56**
TOTAL AECT RIO MINHO	**0,97**	**1,23**	**1,54**	**1,66**	**2,04**	**2,31**	**2,61**	**3,02**	**3,54**

Densidade turística (camas por km²)	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Arbo	3,49	2,81	2,81	3,19	3,19	2,95	2,72	3,09	3,56
A Cañiza	3,29	3,29	4,09	4,44	4,63	4,73	4,82	5,00	5,37
Covelo	1,30	2,05	2,10	2,15	2,41	2,73	3,07	3,23	3,30
Crecente	0,94	0,87	0,87	1,01	1,10	1,10	1,24	1,76	1,97
A Guarda	100,98	102,88	108,59	111,41	116,63	120,39	127,71	138,39	149,46
Mondariz	1,17	1,92	1,92	2,00	2,39	2,77	3,11	4,40	4,92
Mondariz-Balneario	382,25	219,91	224,24	241,13	257,58	264,50	268,83	290,91	297,40
As Neves	0,55	0,46	0,46	0,84	0,84	0,84	1,29	1,78	1,84
Oia	16,71	17,67	18,26	19,39	20,05	20,12	20,68	21,20	21,56
Ponteareas	3,13	3,02	3,10	3,29	3,58	3,82	4,37	4,98	5,66
O Porriño	6,98	7,21	8,70	9,83	11,02	11,93	13,63	14,86	16,58
O Rosal	1,18	1,40	2,95	4,42	5,35	5,60	6,93	7,98	10,06
Salceda de Caselas	1,31	1,36	1,64	1,64	1,59	1,59	1,87	2,87	3,26
Salvaterra de Miño	0,58	1,10	1,23	1,22	1,68	1,97	2,19	2,80	3,29
Tomiño	1,33	1,65	2,42	2,61	3,56	4,21	4,65	5,62	6,55
Tui	10,93	11,61	13,28	15,08	15,87	17,15	17,39	18,33	21,79
GALIZA	**6,41**	**6,41**	**7,00**	**7,54**	**8,10**	**8,51**	**9,09**	**9,98**	**10,95**
Arcos de Valdevez	1,54	1,56	1,66	1,58	1,71	1,86	2,22	2,11	2,13
Caminha	6,25	6,16	7,21	6,50	7,33	8,53	8,72	9,00	8,73
Melgaço	1,90	1,76	1,81	1,59	1,66	1,94	2,10	2,12	2,17
Monção	2,06	2,21	2,14	1,63	2,04	2,08	2,29	2,37	2,68
Paredes de Coura	1,42	1,55	1,64	1,77	1,47	1,81	2,11	1,99	1,91
Ponte da Barca	1,45	1,47	1,83	1,85	2,27	2,79	2,93	2,92	3,12
Ponte de Lima	3,02	3,40	3,75	3,10	3,64	3,84	4,37	4,46	4,67
Valença	3,95	4,64	4,41	4,44	4,68	4,95	4,76	5,22	4,96
Viana do Castelo	5,60	5,76	6,12	5,86	5,55	6,18	6,61	7,01	7,79
Vila Nova de Cerveira	5,15	5,61	6,24	5,59	5,54	6,44	6,32	5,49	6,56
PORTUGAL	**3,00**	**3,15**	**3,39**	**3,10**	**3,29**	**3,67**	**3,94**	**3,99**	**4,21**
TOTAL AECT RIO MINHO	**4,13**	**4,23**	**4,58**	**4,57**	**4,88**	**5,27**	**5,65**	**5,97**	**6,44**

Crescimento anual do número de estabelecimentos (%)	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Arbo		14,29%	0,00%	25,00%	0,00%	10,00%	-9,09%	20,00%	16,67%
A Cañiza		42,86%	30,00%	38,46%	11,11%	10,00%	4,55%	8,70%	32,00%
Covelo		40,00%	28,57%	22,22%	36,36%	6,67%	25,00%	15,00%	8,70%
Crecente		0,00%	0,00%	25,00%	20,00%	0,00%	33,33%	62,50%	15,38%
A Guarda		215,38%	31,71%	33,33%	26,39%	17,58%	24,30%	27,82%	28,24%
Mondariz		83,33%	0,00%	18,18%	30,77%	29,41%	22,73%	51,85%	21,95%
Mondariz-Balneario		100,00%	100,00%	112,50%	58,82%	11,11%	13,33%	29,41%	11,36%
As Neves		0,00%	0,00%	25,00%	0,00%	0,00%	80,00%	44,44%	0,00%
Oia		84,62%	33,33%	28,13%	9,76%	0,00%	11,11%	22,00%	16,39%
Ponteareas		25,00%	20,00%	33,33%	43,75%	21,74%	42,86%	25,00%	22,00%
O Porriño		41,67%	23,53%	47,62%	29,03%	50,00%	16,67%	21,43%	12,94%
O Rosal		166,67%	137,50%	42,11%	14,81%	3,23%	37,50%	18,18%	28,85%
Salceda de Caselas		33,33%	50,00%	16,67%	0,00%	0,00%	28,57%	55,56%	14,29%
Salvaterra de Miño		200,00%	33,33%	0,00%	25,00%	26,67%	15,79%	31,82%	24,14%
Tomiño		66,67%	86,67%	10,71%	45,16%	13,33%	9,80%	17,86%	24,24%
Tui		31,82%	27,59%	27,03%	23,40%	22,41%	7,04%	15,79%	36,36%
GALICIA		**69,42%**	**35,61%**	**30,58%**	**25,34%**	**16,92%**	**18,61%**	**24,56%**	**22,90%**
Arcos de Valdevez		9,09%	13,89%	-7,32%	21,05%	8,70%	14,00%	0,00%	3,51%
Caminha		-5,88%	18,75%	-21,05%	40,00%	19,05%	4,00%	7,69%	7,14%
Melgaço		-11,76%	33,33%	-15,00%	5,88%	33,33%	8,33%	3,85%	18,52%
Monção		15,38%	20,00%	-38,89%	54,55%	-5,88%	18,75%	10,53%	19,05%
Paredes de Coura		-7,14%	7,69%	0,00%	-21,43%	27,27%	28,57%	0,00%	-5,56%
Ponte da Barca		11,11%	15,00%	8,70%	24,00%	16,13%	0,00%	-5,56%	0,00%
Ponte de Lima		3,57%	18,97%	-26,09%	31,37%	5,97%	14,08%	2,47%	-3,61%
Valença		18,18%	7,69%	7,14%	6,67%	6,25%	-5,88%	18,75%	10,53%
Viana do Castelo		2,22%	13,04%	-7,69%	2,08%	16,33%	5,26%	8,33%	6,15%
Vila Nova de Cerveira		11,11%	20,00%	-16,67%	40,00%	7,14%	-6,67%	-28,57%	30,00%
PORTUGAL		**3,86%**	**16,53%**	**-13,48%**	**18,85%**	**12,07%**	**8,62%**	**2,55%**	**4,97%**
TOTAL AECT RIO MINHO		**26,27%**	**25,28%**	**8,39%**	**22,73%**	**15,03%**	**14,82%**	**16,67%**	**17,25%**

Municipio	Guias / empresas que oferecem visitas guiadas	Agências de viagens / excursões	Museus e centros de interpretação
Arbo	1	0	2
A Cañiza	1	1	2
Covelo	1	0	2
Crecente	0	0	1
A Guarda	2	4	2
Mondariz	1	0	2
Mondariz-Balneario	0	1	1
As Neves	1	1	2
Oia	1	0	2
Ponteareas	2	4	1
O Porriño	1	6	2
O Rosal	2	1	1
Salceda de Caselas	1	1	1
Salvaterra de Miño	2	2	0
Tomiño	2	3	2
GALICIA	**18**	**24**	**23**
Tui	2	4	3
Arcos de Valdevez	8	6	3
Caminha	3	3	2
Melgaço	3	3	4
Monção	5	6	3
Paredes de Coura	0	1	2
Ponte da Barca	4	5	2
Ponte de Lima	10	8	5
Valença	0	13	3
Viana do Castelo	7	17	6
Vila Nova de Cerveira	1	3	2
PORTUGAL	**43**	**69**	**35**
TOTAL	**61**	**93**	**58**